

## Inhambane

# Bandidos assassina- m 74 cidadãos indefesos

N.  
26/10/85  
p. 8

Bandidos armados assassinaram com arma branca 74 elementos da população em diversos pontos da Província da Inhambane, na manhã e noite do passado dia 15 do corrente mês, segundo uma informação confirmada por fontes do Comando Militar Provincial de Inhambane.

Catorze civis foram assassinados em Jogo, e oito em Cambine, no Distrito de Morrumbene, tendo sido feridos outros oito.

Em Cumbana, no Distrito de Jangamo, os bandidos armados assassinaram 29 pessoas em Guirruta, 10 em Bive e 11 na zona de Bongo.

Quinze dos sobreviventes da chacinha em Cumbana foram hospitalizados nos Hospital Provincial de Inhambane, com ferimentos provocados por golpes de catanas e machados.

Informações de Cumbana indicam que a maior parte dos civis assassinados dirigia-se em grupos para as suas machambas, quando foram interceptados pelos bandidos armados que, utilizando catanas, machados e paus, perpetraram os massacres.

Num contacto tido com alguns feridos de Cumbana, que se encontram hospitalizados, eles disseram que os bandidos armados tinham armas, mas evitaram utilizá-las para não denunciar a sua presença na zona, com

medo de se confrontarem com as FPLM.

Joaquim Naete, camponês de 45 anos de idade, foi encontrado na zona de Bongo, em Cumbana, com outras pessoas numa casa, tendo sido cercados por um grupo de bandidos armados que eram conduzidos por dois «madjibas», antigos residentes da zona, conhecidos pelos nomes de Damião e José, os quais foram reconhecidos por alguns dos feridos. Não perguntaram nada, só começaram a matar as pessoas com golpes de catanas e eu, nessa altura, fui atingido na nuca e perdi os sentidos. Deram-me como morto e deixaram-me no terreno, afirmou Joaquim Naete.

Outro dos feridos contactado foi Justino Saete, camponês de 22 anos de idade, que disse ter-se encontrado com um grupo de três bandidos armados, na zona de Bongo, quando caminhava com a sua mãe e irmã. Os bandidos armados vestiam à civil e quando o interceptaram perguntaram-lhe se era militar. Perante a sua resposta negativa, deram-lhe um golpe de machado na espinha e uma catanada na face, tendo caído. Nessa altura, pensaram que eu estava morto e deixaram-me. A minha mãe maltrataram-na e a minha irmã deram-lhe uma catanada no braço, afirmou, no seu relato, Justino Saete.

Ele afirmou que a mãe e irmã foram mandadas embora, tendo sido socorrido momentos depois por pessoas que passavam na altura no local onde se encontrava.

Ana Jossai, camponesa de 34 anos de idade, ficou sem a orelha direita por ter sido cortada pelos bandidos armados. Ela foi encontrada na sua machamba, perto da casa, a trabalhar juntamente com os seus quatro filhos de tenra idade. Quando chegaram pediram-me sabão e eu respondi-lhes que não tinha, começou por afirmar Ana Jossai.

Os bandidos armados roubaram a sua roupa e a das crianças, tendo-a depois obrigada a acompanhá-los, com os seus filhos. Como não conseguia acompanhar o passo dos bandidos, por causa dos filhos, mandaram-na regressar. Contudo, cortaram-lhe a orelha direita. Ela contou que após este crime, os bandidos armados obrigaram-na a zmentar a criança que trazia, apesar de estar com os seios inundados de sangue.

Estes assassinatos cometidos pelos bandidos armados vêm confirmar a denúncia feita recentemente pelo Comandante Militar de Inhambane, Major-General Domingos Fondo, de que os malfeitores agora utilizam arma branca para cometerem os seus crimes.